

Firmeza de atitudes

«Sejam quais forem as dificuldades que se nos depuserem no nosso caminho e os sacrifícios que se nos imponham para vencê-las, não vejo outra atitude que não seja a decisão de continuar».

SALAZAR

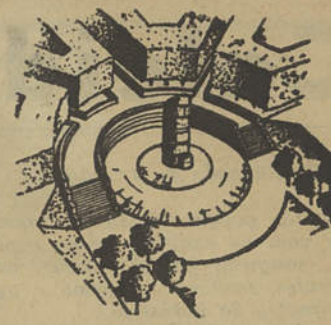
ANO IX — N.º 232

JULHO

16

1 9 6 1

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

II—O Grave Problema Agrário

UNIDOS, SIM

Com o desaparecimento do trabalhador rural a agricultura algarvia tomou uma posição insustentável. Os poucos braços que restam procuram jornadas que os igualem aos homens da indústria, a despeito mesmo do seu fraco rendimento. Aliás, a sua pretensão não deixa de ser legítima. A Lavoura, porém, é que não pode arcar com tais pretensões, dado que o preço daquilo que vende não acompanha os artigos da indústria.

Ante tal perspectiva a luta que trava é uma luta de sobrevivência, um esforço de vida ou de morte.

Não tenhamos dúvidas, ou encontramos forma de sair deste círculo asfixiante ou abandonaremos as terras à sorte dum futuro incerto. Se o capital fundiário responde ao nosso esforço com um juro inferior a 2%, como se tem demonstrado por mais duma vez, percentagem esta onde se não incluem despesas de gerência e administração, como é possível, em tais condições, pensar em obras de fomento agrário, em desbravamento de incultos, em cujo estado se conta ainda mais de metade da superfície do Algarve? Pois apesar do facto se registar dum modo tão vincado todas as forças que actuam em contacto com a Lavoura ainda não deixaram, até agora, de se

revelar duma avidez tão haustiva que, pelo facto de sermos os donos das terras e dos produtos nelas criados, sofremos do estigma duma servidão degradante.

Com efeito, se recordarmos que a indústria do álcool, cujos capitais actuaes se contam por muitos milhares de contos, não cede o seu esforço por menos de 34,7% sobre esses capitais (a agricultura contenta-se com 2%) com preços tabelados; se admitirmos que o comércio de alfarróbas registou, nos lucros apurados, entre 1950 a 1958, a bagatela de \$3.059.000\$00 para um capital movimentado de quatrocentos e onze mil setecentos e trinta e seis contos (juro da ordem dos 20%); se atendermos a que a farinação dos caroços de alfarróba rendeu no biénio 1950-51 a frioleira de 2.705.615\$60, enquanto que a agricultura assistia, atônita, à debandada do homem do campo para se furtar a uma jornada servil, temos de aceitar, como conclusão lógica, que algo de muito errado se processa na economia da maior fonte de produção do Algarve — a agricultura.

Os números aqui registados

(Continuação na 3.ª página)

Audição de piano no Cine Teatro Louletano

Promovida por um grupo de senhoras e com a colaboração da distinta professora de piano nua conterrânea sr.ª D. Isabel Maria Dourado, realizou-se no passado dia 8 do corrente, uma audição de piano em que foram executantes os seus jovens alunos e teve, por isso, aquele cunho de gratuidade e ternura que só as crianças sabem dar.

Natural, portanto, o ambiente de expectativa e de interesse de que o espectáculo se revestiu e a grande afluência de público que registou.

Nervosismo dos pequeninos executantes que faziam a sua estreia em público, ansiedade por parte dos pais e da senhora pro-

fessora, (recessos de algum deslize) e curiosidade da assistência em escutar tão interessante repertório.

Como nota de abertura, o nosso director disse algumas palavras a propósito e enalteceu a dedicação ao estudo dos pequenos artistas e a proficiência da respectiva professora que, com tão elevado grau de competência, paciência e zelo, tem feito desabrochar naqueles jovens espíritos, o gosto pela difícil arte dos sons, terminando por pedir benevolência para com os estreantes.

Afinal eles ultrapassaram o que seria de esperar da sua tenra idade e da inexperiência que ainda possuem. E foi uma graça ver aquelas crianças que mal alcançavam as teclas de um, para

(Continuação na 4.ª página)

PRISMA

Secção de Casimiro de Brito

1 — Explicação prévia

Em tempos, neste mesmo jornal, orientei a publicação de uma página literária, que se prolongou por cerca de vinte números, uns melhor, outros pior colaborados, mas, em todos eles, a expressão de uma juventude ainda confiante, o desejo de comunicar, a iniciação na arte de fazer falar as palavras.

Desde então, por meio de uma depuração de princípios e tam-

bém devido ao calejamento que me tem acontecido (aos tombos e rombos nesta caserna das artes e letras portuguesas), mudei, dizem que mudei bastante. Ainda não há muito, o editor deste jornal me perguntava se eu me tinha esquecido do jornal da minha terra!

Ora acontece que, em boa verdade, o caso é muito mais complicado: o correr das horas deixa um peso de pedra sobre os nossos ombros, peso esse que nem sempre nos deixa um momento livre para certas dedicações. E o meu caso, ao que penso. Claro que não me esqueci do jornal da minha terra, muito menos dela: simplesmente o artigo de jornal, escrito no joelho, deixou de ser a minha maneira de comunicar. Os meus livros roubam-me o tempo todo (trabalho árduo, trabalho de operário, escrever é tão difícil como desfazer pedras com a en-

(Continuação na 4.ª página)

MOSQUITOS EM QUARTEIRA

Várias pessoas têm chamado a nossa atenção para o facto de as entidades a quem compete zelar pela saúde pública ainda não terem providenciado para que seja iniciado o combate ao mosquito na praia de Quarteira, flagelo anual e que já está atormentando quantos ali vivem.

Esperamos que medidas drásticas sejam tomadas imediatamente para exterminar tão incomodativos insectos.

A Praia de Quarteira

Porque está situada em privilegiada situação geográfica, Quarteira está registando a tradicional frequência de banhistas que se deliciam com a amenidade do nosso clima e a magnífica temperatura da água do mar, raros benefícios de que podem gozar plenamente porque lhes são «dados» prodigamente pela natureza, pois quanto a outros que lhes deviam ser proporcionados, não se vê quem se interesse «de facto» por lhes facultar.

Ainda que com lenta melhoria, a praia tem oferecido este ano um aspecto um tanto desolador porque em noite de tremendo vendaval, o mar «engoliu» tão elevado número de toneladas de areia, que a faixa marítima ficou mutilada por um enorme desnivelamento e o seu aspecto profundamente alterado.

Na sua fúria devastadora, o mar fragmentou e rachou grossas paredes de prédios que lhe ficam fronteiras, junto ao Mercado e embora já tenha restituído mui-

ta areia e um tractor já tivesse deslocado alguma, só muito dificilmente a praia retomará o seu aspecto normal, sem que contudo deixe de ser muito acentuado o avazço do mar nos últimos decénios.

Que não há em Quarteira a preocupação da limpeza, o arranjo do pormenor, dos pequenos detalhes que no conjunto são tudo e dão a uma praia a graça, a beleza, o encanto das coisas arrumadas, é facto que ressalta à vista do observador menos atento.

E é pena, muita pena mesmo que nos deixemos ultrapassar por outras praias recém-criadas, mas onde vai predominando aquela vitalidade que só os homens de acção sabem imprimir naquilo que se propõem realizar.

E não se diga que tudo depende da falta de verba (da crónica falta de verba) que serve de desculpa para os que preferem a omissão à acção, dos que não se preocupam «de facto» em resolver problemas preferindo que se «resolvam por si mesmo» com o decorrer do tempo, como se o tempo não fosse coisa demasiado preciosa para se deixar passar... simplesmente passar.

E é assim que tantas ruas continuam por arranjar, tantos passeios ainda estão por calçar, tanta coisa continua por fazer. E é por isso que só tão recentemente Quarteira passou a dispor de água canalizada e que só agora na nossa praia vai acabar o regi-

(Continuação na 3.ª página)

Ao Povo do Concelho DE LOULÉ

No próximo dia 30 do corrente, pelas 11 horas, terá lugar nesta vila a inauguração do monumento ao saudoso médico Dr. José Bernardo Lopes.

Os serviços prestados durante mais de 40 anos a todos os que precisaram da sua assistência médica, feita com abnegação e desinteresse, sem destinação de classes, a amizade que todos os louletanos lhe consagraram em vida, impõem-nos o dever de assistir ao acto solene da inauguração do monumento que simboliza a nossa sincera gratidão, e por isso, a Comissão espera dever ao Povo do Concelho de Loulé o favor da sua presença.

As pessoas que o desejarem, podem depor flores na base do monumento.

A Comissão.

Incongruências do nosso tempo

Goa continua a ser território português, mas o meu Governo continua empenhado na libertação pacífica daquela parte da Índia — afirmou o Presidente da União Indiana, Rajendra Prasad, numa sessão conjunta do Parlamento, em discurso preparado de colaboração com o «Primeiro Ministro Nehru».

Entretanto, o Presidente Prasad, no decorrer do seu discurso, queixou-se da «continua hostilidade» da China vermelha, que já ocupou determinadas porções de território indiano e reclama agora mais 50 mil milhas quadradas, ao longo da fronteira nordeste da Índia.

Caleidoscópio

Foi com um frémito de curiosidade e expectativa que a Nação Portuguesa ouviu o Professor Oliveira Salazar.

Não são frequentes as vezes que fala ao País, por isso e, principalmente, pelo rico conteúdo dos discursos, as suas palavras eram aguardadas com carinho e com a ansiedade própria de quem vai saber o procedimento do governo na grave emergência que a nação atravessa.

Mais uma vez, não foi iludida tal expectativa.

A sua voz, calma, ponderada e científica, esclareceu e informou

com aquela serenidade peculiar em quem está disposto a prosseguir até ao limite da sua capacidade, norteado ao bem, ainda que, às vezes e por razões independentes da sua vontade, o não consiga inteiramente.

Decididamente, é uma figura ímpar que merecerá a justiça e a consagração da História, numa época em que escasseiam valores de eleição, sobretudo na coisa pública.

Virgil Georgiui, o autor de «A 25.ª Hora», esteve em Lisboa e deu uma entrevista ao «Diário de Lisboa», publicada no pretérito dia 26 de Junho.

No decorrer da mesma, proferiu algumas frases, bem conceituadas, que não resistimos, com a devida vénia, a tentação de reproduzir:

— «Se um escritor não disser a verdade, quem a dirá?»

— «O meu compromisso é só com a verdade. A Pátria, periga. Exilado, não tenho que ser agradável a ninguém. Há três categorias de homens que podem (quando podem) e devem — sempre — dizer a verdade: os filósofos, os sacerdotes e os artistas.

Diz-se espiritualista, cristão e liberal, refere o mencionado diário, tendo horror à violência e à guerra em que operários e camponeses são invariavelmente a carne de canhão.

— Sofre hoje, por vezes, mais do que nos campos de concentração onde esteve internado.

— Não aceita confusões com os exilados dos outros países so-

(Continuação na 2.ª página)

Audição de piano a favor das vítimas do terrorismo em ANGOLA

Dado o altruístico objectivo a que se destinava a receita deste espectáculo, a venda dos bilhetes foi gentilmente efectuada por um grupo de senhoras (mães dos alunos), tendo a receita sido de 3.490\$50, de que foram deduzidas as seguintes despesas:

Trabalho de afinador	110\$00
Transporte piano	120\$00
Programas	150\$00
Diversas	40\$00

420\$00

O saldo, na importância de 3.070\$00 foi entregue à Cruz Vermelha Portuguesa por intermédio da Rádio-Televisão.



CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA DESPORTIVA

Despertou o maior interesse e foi disputado sob o signo do maior entusiasmo, o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva, que o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, fez realizar, em frente da Praia de Faro, no local pesqueiro designado por Pedra das Bogas. E antes de mais queremos saudar a entidade organizadora, pelo que a prova agora promovida, pode e deve representar em prol duma maior divulgação das nossas riquezas e pela posição que para o Turismo sempre estas actividades constituem base valorizadora. São com estas e outras realizações congêneres, animados sempre pelo espírito de servir a grei e o desporto, que se valorizam as regiões, se atraem as grandes massas humanas e se fomenta activamente o turismo.

Assim e com futuros Concursos, cada vez, com mais nomeada, acreditamos se possa desenvolver o turismo, entre nós!

MOVIMENTO NA PONTE DA PRAIA

Aquela ponte foi pequena desde o início.

Tal inconveniente todos o vislumbraram logo e dia a dia o assunto se agravava. Havia, ao que nos parece aos domingos o feriado um funcionário, que se encarregava de regular o trânsito, uma vez que só pode circular um veículo. Evitavam-se questões e aborrecimentos, que hoje são no local o «pão nosso de cada dia».

Inexplicavelmente, ainda este ano, não descortinámos lá o tal funcionário e isto a despeito, de em cada domingo aumentar mais e mais o número de veículos, que se dirigem à praia.

Não seria uma medida acertada da Câmara, que tanto interesse tem posto na Praia, enviar para lá um empregado com essa função?

Cremos, que sim!

(Continuação na 2.ª página)

Jogos Florais de Beja

Termina impreterivelmente no próximo dia 31 de Agosto o prazo de entrega dos trabalhos destinados aos «II Jogos Florais da cidade de Beja», organizados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela cidade.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

cialistas porque nada tem que ver com os exaltados nem com as «sangue-sugas do povo», os grandes senhores agrários e os magnates da indústria.

— Se se não sente bem no seio de uma tirania comunista tão pouco se dispõe a lutar pelas tiranias capitalistas.

— Pertence a círculo sem amigos — entre os comunistas e os anticomunistas.

— Acredito na utilidade da literatura, da filosofia e da religião.

E curioso saber-se que o país onde os seus livros batem o record de venda é o Japão mas, aquele de onde lhe chega maior número de cartas é Portugal!

Foi com pesar que o público de Loulé — o que cultiva o gosto pelas letras — tomou conhecimento da morte do grande escritor, Ernest Hemingway.

D. Ernesto, como terna e familiarmente lhe chamavam os nossos vizinhos espanhóis, nutria particular afeição pela Espanha cuja festa brava muito valorizou aos olhos do Mundo, dedicando-lhe valiosos trabalhos.

Verdadeiro gigante da literatura, colheu na dura lição da vida emoções extraordinárias a que deu belas formas, haja em vista o que nos mostram «Adeus às Armas», «Por Quem os Sinos Dobram», «O Velho e o Mar», etc., etc.

Dizem os entendidos que foi o maior paladino da literatura dos nossos tempos, pelo que, o mundo das letras, perdeu um qualificado cidadão.

Julgamos saber que a nossa Câmara Municipal deliberou sobre...

Ecos de BOLIQUEIME

Contando 54 anos de idade, faleceu nesta localidade, no passado dia 2 do corrente, o sr. António Pires Valério, escrivão da C. P. em Vila Real de Santo António e natural desta freguesia, onde era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter e exemplar chefe de família.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Hermínia das Dores Sequeira Valério e era pai do sr. Fernando António Coelho Valério, estudante liceal e da menina R.ª Carolina Coelho Valério, também estudante liceal.

C. seu funeral, realizou-se para o cemitério desta povoação, foi largamente concorrido e constituiu sentida manifestação de pesar, o que confirmou quanto era aqui estimado.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.



BOLIQUEIME

Agradecimento

António Pires Valério

Sua família, profundamente grata vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se designaram acompanhar à última morada o seu último querido e chorado parente, e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

licitar à Direcção Geral dos Transportes Terrestres a fim de se pôr termo à obrigação de contornar a placa situada no largo dos Inocentes ou Gago Coutinho, por parte das camionetes de passageiros que partam ou regressem do Barranco do Velho, Salir, Benafim e Alte.

Já aqui havíamos feito reparo a essa anacrónica e perigosa obrigação que tanto dificulta, desnecessariamente, o intenso movimento que se verifica no local.

A comprová-lo está o facto de, recentemente, se ter regulado o trânsito, obrigando-se a contornar a placa os veículos procedentes das ruas convergentes embora aquela se não situe nos respectivos enfiamentos ou eixos.

Folgamos, como é justo e razoável, que a Direcção Geral anue ao pedido.

A propósito da supra aludida obrigação de contornar a placa, queremos salientar o seguinte: Tem a P. V. T., aquartelada no mencionado largo dos Inocentes, levantado autos a alguns que não deram a volta.

Ora, quando o facto acontece, de noite, em que os sinais difíceis são visíveis, tal rigor roça a injustiça.

E que não é de um dia para o outro que se elimina um hábito velho e se faz introduzir na rotina de cada um tal obrigação. Ademais que não era ilegal visto a placa se não situar, rigorosamente, no eixo de algumas ruas que para lá dão.

Por outro lado, sabendo que na multa fria e rigorosa há sempre algo de odioso, o ordeiro e respeitador público de Loulé a cuja generosidade tantos apelos se fazem, designadamente por intermédio da dita P. V. T., parecia aconselhável certa dose de benevolência.

Na verdade, leis há que só se executam após alguns tempos de experiência e aprendizagem.

Isto porque, o muito bater... doi a qualquer!

Ecos do PARRAGIL

Com grande regozijo da população local e após prolongados e insistentes pedidos, a Câmara de Loulé mandou arranjar o largo do Parragil e esse melhoramento mereceu o reconhecimento de quantos vivem neste sítio. Isso, porém, não impede que se critique a forma pouco hábil como os técnicos resolveram o problema do escoamento das águas, pois esta alaga de tal forma o lado sul, que o acesso à Sociedade Recreativa exige grande pericla de quem deseje lá entrar em dias de chuva, especialmente de senhoras que não estejam treinadas em «saltos em comprimento».

A população do Parragil está grata à Câmara de Loulé por ter realizado uma obra que de há muito se impunha, mas lamenta que as pessoas encarregadas da sua execução não tivessem dado ao largo a inclinação necessária para o rápido escoamento das águas que as 2 ruas vizinhas ali fazem engrossar.

Pedimos a quem de direito que procure remediar este inconveniente.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel «RILEY» (de fabrico inglês), em bom estado geral.

Tratar pelo telefone n.º 3 — BOLIQUEIME.

GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» a sair de Lisboa em 17 de Agosto e em 21 de Setembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa, Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, L.ª DA

72-D, AVENIDA D. CARLOS I — LISBOA

Telefs. 665054 - 672319

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

NOTICIÁRIO

— No torneio de vela, realizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro, a quando do Concurso Internacional de Pesca Desportiva, foram vencedores das provas nas classes de snipes, sharpies de 9m2 e lusitos, respectivamente: Fernando Prazeres e Aníbal Veríssimo (G. C. N.); Silvério Augusto (G. C. N.) e Carlos Gonçalves (M. P.).

— Na 1.ª Jornada do Campeonato do Algarve de Xadrez (2.ª cat.), verificou-se este resultado: Faro 2 — Portimão 2.

— Realizar-se-á na Alameda João de Deus o espectáculo de Teatro Vicentino, com que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, concorre ao Concurso do S. N. L.

— Enorme afluência tem registado, especialmente aos domingos, a Praia de Faro.

— Fernando Abecassis de Resende, ganhou o título de Campeão do Algarve de 1.ª categoria.

— Ao parque da Sociedade Recreativa Artística Farense, foi dado o nome do sr. Dr. António Miguel Galvão, pelos relevantes serviços prestados à colectividade.

— Hoje, dia 16, efectuam-se em Faro, vários festejos, entre os quais a tradicional procissão, em honra de Nossa Senhora do Carmo. No vasto largo e anexos funciona a habitual feira.

— Amanhã, dia 17 o Cine-Clube de Faro, efectua no S. Luís Parque, mais uma sessão normal, com início às 21.30 horas.

— Nos restantes domingos de Julho e em todos os domingos de Agosto, efectuar-se-ão na Praia de Faro, regatas de vela de todas as classes.

— Já funciona no próximo ano lectivo a Escola Técnica de Távira, melhoramento de grande valor para a cidade do Gilão.

João Leal

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os Ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes LOULÉ

A NOSSA ESTANTE

BEETHOVEN

Por Romain Rolland, tradução de Fernando Lopes Graça.

Saiu já o fascículo n.º 13 desta monumental obra que é, sem dúvida, a obra capital de Romain Rolland.

Nela têm os editores, Edições Cosmos, Rua da Emenda, 111-2.ª de Lisboa, primado pela pontualidade e pela perfeição.

Imprensa sobre papel «off set», abundantemente ilustrada, é enriquecida com valiosa documentação extra-textos.

PANORAMA DO PENSAMENTO FILOSÓFICO

Da mesma editorial e dirigida por V. Magalhães Godinho, saiu o 19.º fascículo, que pertence ao 3.º volume, do «Panorama do Pensamento Filosófico».

A mais de metade da publicação, os fascículos ultimamente saídos não desmentem o que os primeiros revelaram, isto é, um trabalho exaustivo de compilação, por parte do director da obra, cuidadosamente editada.

AGRICULTURA

Recebemos o n.º 8 desta revista editada pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e que é o 2.º a sair sob a direcção do Eng.º A. Tenudo Barata, por o primeiro director, Eng.º Arlindo Cabral, ter passado a funções incompatíveis com a direcção da revista.

Além da apresentação atraente e cuidada, como sempre, este número contém abundante e qualificada colaboração em que se versam problemas de ordem científica e prática e infere noticiário de muito interesse.

SAÚDE E LAR

Mais dois números desta revista que com a divisa «em prol de uma vida física e moralmente sã» se publica mensalmente, os n.ºs 163 e 164 saíram e nos foram enviados.

Como habitualmente com capas muito interessantes, copiosas gravuras no texto e artigos de indiscutível utilidade, dentre os quais destacamos os intitulados: A febre — amiga ou inimiga? Que é o esgotamento nervoso? Como evitar os diabetes? A mãe ideal. Porque perdemos os dentes? A alergia. O tratamento das narizes. Dores nas costas. Doença do gado transmissível ao homem. O sono — um terço da nossa vida. Como crescer as coisas. As amígdalas. O Iodo — suas propriedades e aplicações. O seu coração é mais forte do que o que supõe. Os dois tónicos da infância, vêm ali as férias!

Agradecendo a Publicações Atlântico a amabilidade da oferta de mais estes dois números da sua esplêndida «Saúde e Lar» recomendamos a sua leitura «em prol de uma vida física e moralmente sã».

DEZ FORTUNAS FABULOSAS

Na «Colecção Dez» apareceu mais um volume, o n.º 49, o que nos diz com exuberância da sua aceitação por parte do público leitor.

Eis o seu sumário: Rothschild, império financeiro das cinco flechas; Mitsui, seculares potentados do Japão; Henry Ford, génio industrial da produção automobilística; Pan Rockpiles, juntou milhões para fins beneméritos; André Carnegie, o homem que enriqueceu para praticar a filantropia; José Menéndez, a maior fortuna da América espanhola; John Morgan, polvo financeiro do mundo; Nizam de Hyderabad, riqueza inútil num país pobre; Aristóteles Onassis, magnate que tem aversão aos impostos; Sérgio Rubinstein, multimilionário a quem todos odiavam.

Agradecendo à Livraria Clássica Editora a amabilidade da oferta de um exemplar de «Dez Fortunas Fabulosas» recomendamos a sua leitura.

UNIVERSALISMO de PORTUGAL

Construção de uma sociedade plurirracial

(CONTINUAÇÃO)

O vagão onde foi assinada a paz de 1919, pode considerar-se o símbolo por excelência do declínio europeu. Nenhum local mais próprio, mais certo para lançar as bases da perdição da Europa, que esse negro vagão dos anos 18. Na sua obscuridade utilitária, cederam à fúria da eloquência dos vencedores, encaçados pelo sanguíneo e angélico Mister Wilson, os antiquíssimos impérios germânicos, penhor da segurança dos povos do Ocidente pela sua posição estratégica em relação ao Leste. Esbulha-se o império alemão das suas dependências na África, na China e do Pacífico. Fracciona-se a Áustria-Hungria, soncagando as liberdades dos seus povos num processo de libertação tão ardiloso como artificial.

Hoenzollern e Habsburgos tomam o caminho do exílio, retalhados os seus países, deprimidos as riquezas amontoadas pelos séculos, assassinados os familiares. A Europa rejubila. O sanguíneo e angélico doutor de Washington prega ao mundo uma democracia de fabrico caseiro, panaceia para todos os males, mesinha para todas as dores.

A Europa rejubila. O perigo germânico desapareceu. A concorrência nos mercados mundiais fica reduzida a pouco mais que nada. Paris e Londres podem dormir e explorar (agora sob as vistas protectoras e vigilantes do sanguíneo e angélico Mister Wilson) o muito grande espólio das nações vencidas.

Mas qualquer coisa se passa a leste sobre os corpos metralhados dos Romanoff, como qualquer coisa se passa em todo o resto do mundo, onde começam pululando os «americanos tranquilos» tão bem definidos por Graham Green.

Por toda a parte surge o co-opeiração técnica, o auxílio económico, o investimento de capitais, os Institutos Rockefeller, a cultura FAR-Oéstica, o jazz e as pastilhas elásticas.

Nas conferências internacionais o ambiente é menos fútil que no Congresso de Viena, mas as decisões tomam em conta outros interesses que os da civilização europeia, enquanto a América realiza a sua ascensão rapidíssima à direcção dos negócios mundiais, em grande parte e até agora só interessando e compreendendo os velhos países europeus.

Em Genebra, organiza-se a Sociedade das Nações, areópago supranacional, onde se vai assistir a um novo parlamentarismo — o das nações mais ou menos soberanas — com a obsoleta divisão em esquerdas, direitas e centro, mascarando de legalidade a vontade dos mais fortes.

A Europa rejubila e com ela o Mundo.

Há ainda uma última tentativa que acaba na derrota total. E, então é o caos. E então é o fim.

Alemanha, Itália, França e Inglaterra têm o mesmo destino da Áustria, e que foi, aliás, o da Espanha e de Portugal, — abandonam a direcção da política do Mundo deixando-a nas mãos inexperientes e ambiciosas dos novos impérios dos Estados Unidos e da Rússia.

Num processo fulgurante e triste faz-se a retirada de todo o ocidente e depois da África. Os restos da presença europeia no continente americano tornam-se independentes da nossa política e economia. Contudo todas as novas nações são filhas da nossa cultura.

Novos países. Novos caminhos. E a Europa assiste atônita ao seu julgamento segundo os princípios que gerou e expandiu e pelos povos que fez civilizados.

Onde até então imperara a razão e o interesse dos universalismos europeus, impõem-se os nacionalismos fechados e restritos de povos imaturos.

Quando Lord Maunbatten desceu do trono inglês de Nova Delhi, já o espírito de Bandung era uma realidade e os Nebri, N'kru-nah, Nassey, Sekou Houré, Fulbert Youlou e Soekarno afinavam as vozes para abalar o Mundo.

Tudo se perdeu, tudo se sacrificou por debilidade ou medo e a decadência virou determinante do ser europeu.

Contudo, nunca como hoje a cultura europeia é mais actual nem nunca como hoje a nossa técnica e a nossa ciência foram mais brilhantes. Líquidou-nos, pois, a nossa própria cultura. Matavam-nos, sim, a nossa própria técnica e a nossa própria ciência.

De abdicação em abdicação foi a Europa. De incerteza em incerteza caminhavam os seus filhos orfãos para um futuro que o deixou de ser.

Martirizada por longas guerras, vencida pelos seus próprios campos, por exércitos da Ásia e da América, vê-se agora destituida da razão — mais histórica que geográfica — de ser continente

e reduzida a duas áreas de influências antagónicas.

A Europa velha, a Europa culta, a Europa poderosa tem a sua condição na capital do Reich, onde a célebre porta de Bradenburgo é meio soviético, meio americana e não mais alemã.

E em Paris, Senhoras e Senhores são os descendentes dos soldados de Mahomet II que lançam a confusão, as bombas e a morte enquanto que no Suez Fernando de Lesseps, e com ele a civilização, é apeado a dinamite do pedestal da imortalidade.

E em Paris como em Dien-Bien Phou, na Indonésia como em Budapeste, na Índia como no Congo, a Europa cala e foi esmagada.

O poeta perguntava — «Europa, Europa, onde vais Senhora!»

Sem que qualquer forte voz da esperança lhe respondesse. Hoje, já nem essa pergunta é legítima porque a Europa prescindiu da direcção do seu próprio destino. E apenas poderemos indagar: — Europa, Europa, onde te levam Senhora? —

Há anos, o Doutor Martins de Carvalho, em uma série de lições de política internacional, organizada por um grupo de gente moça de que fizemos parte, trazia um quadro das nações pró-europeias, ou pelo menos, onde as influências europeias eram de molde a não serem possíveis movimentos de desagregação e emancipações prematuras. Nelas se incluíam vastas regiões da África, exceptuando as recém-independentes Tunísia, e Marrocos e o Egipto em evolução republicana.

Pouco depois, o General De Gaulle tomou a seu cargo desenganar o Doutor Martins de Carvalho no seu optimismo, transformando a África nos montes de países sem qualquer razão lógica de existirem e que atacam agora a França mas também outras nações que nada tinham a ver com eles.

A independência desses povos sub-evoluídos, a que juntamos as antigas colónias Britânicas e o Congo Ex-Belga, foi mais que um crime anti-europeu, foi uma loucura de visionários inconscientes e irresponsáveis, perfeitamente demonstrada pela política e pelos políticos dos novos países.

A ordem e a estabilidade, ao progresso técnico e à elevação social, sucedeu-se a barbárie, à anarquia, o crime, a corrupção, o genocídio, o descalabro económico. E sucederam-se também, também, para glória dos manganizes, os presidentes-fantoches, generais de ópera-bufa, com Ill-seu, fanfarra e guarda republicana.

(CONTINUA)

O Louletano e a «Volta a Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

to, ofereceu 500\$00, dando como pagas contas antigas;

O senhor Dr. A. Carrapato manifestou igualmente a sua simpatia com a dádiva de 500\$00;

Estas, são as que de momento nos ocorrem, pois outras há a atestar que o bairrismo dos louletanos não é coisa vã.

Para justificar tais esforços, o Louletano, apresenta na volta uma equipa de que fazem parte os seguintes atletas:

Vitor Tenazinha, a nossa jovem e mais prometedora esperança; Delfim Baptista, que acedendo a muitas instâncias, anuiu voltar a envergar a camisola do clube, submetendo-se a intensa preparação;

José Miguel, o José de Vale d'Eguas, jovem esperança que se vai iniciar nas lides difíceis do desporto do pedal;

Madeira, velha dedicação que, apesar de muito sacrifício estará presente, mais uma vez;

Santos Helena, há pouco vindo da França e de quem se espera comportamento meritório;

E, finalmente, os nossos dedicados João Carlos, «Paulista», que também se estrela, Hermínio, V. Fortuna e talvez o Jorge Corneta.

Com eles, se espera comportamento à altura e, consequentemente, proporcionem alguns momentos de satisfação aos desportistas locais.

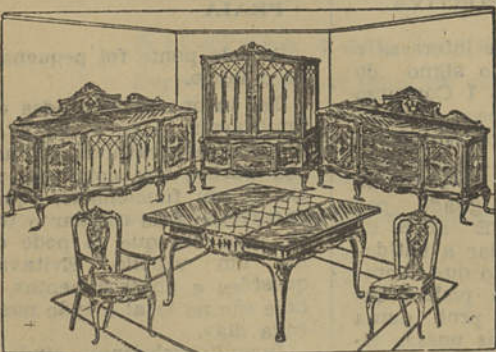
Mais uma vez, prestará a sua valiosa ajuda, o dedicado Manuel Filipe Costa que com rara proficiência tem chamado a si a preparação física dos atletas.

No próximo Domingo, dia 16, realizar-se-á um festival na pista para a apresentação ao público pela equipa, e pouco depois, a sua saída para o Porto donde partirá a grande caravana.

Boa viagem e muitas felicidades para todos, pois a sua alegria será também a nossa.

Um de Loulé

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

Unidos, Sim

(Continuação da 1.ª página)

não são de nossa invenção nem produto da fantasia de quem escreve em jornais. Constan de estudos elaborados pelas esferas oficiais, e, portanto, sujeitos à ponderação e ao exame reflectido.

A propósito das considerações acima anotadas, vale a pena transcrever a seguinte passagem dum artigo publicado no n.º 20 de «A Voz da Lavoura» da autoria do Sr. Eng.º Agr.º Barbedo Marques:

«Chegou-se a ter a coragem de recomendar que no relatório final a sair desse colóquio (referência à Indústria reunida em colóquio) expressamente a necessidade de tabelar a fruta para que não haja abusos da parte da Lavoura, esquecendo-se que o figo, por exemplo, e para não sair do mesmo género de produtos, está tabelado para, permitir a venda do álcool a certo nível e quando se pensa em diminuir este, pensa-se logo em baixar o preço do figo, apesar de, neste caso, a matéria prima representar 47% do custo do álcool e os lucros líquidos industriais 34,7%, e que a exportação do carvão de alfarroba está mais do que cercada, quase proibida, para protecção a uma pseudo indústria, que o compra a metade do preço da cotação internacional e em 3 anos de protecção não deu um único passo no sentido de estudar e realizar a sua industrialização completa, o que permitiria a indústria poder acompanhar a cotação internacional».

Não carece de comentários o que aqui se diz. Os dois casos referidos projectam-se sobre o Algarve e actua como sangria em corpo tuberculoso, prestes a ceder a alma ao Criador. Reações? Para quê? Eu hei-de passar por onde os outros passam — diz a grande massa aborígine. Barco perdido dá à costa — sentenciam outros, porventura mais fatalistas. Ficam, porém, de fora alguns velhos do Restelo, oráculos de ciência incubada no choco da esterilidade, que não andam nem desandam, mas que têm sempre uma voz de censura ou um dito jocoso para empatar os que querem fazer alguma coisa. Postas as coisas deste modo, teríamos, aparentemente, três grupos de empatas presos ao carro da inércia. Quantos são, ignoro-o.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 232 — 16-7-961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 28 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA que António Teixeira Dias Quintino, casado, farmacêutico, residente no povo e freguesia de Salir, move contra JOAQUIM RODRIGUES e mulher, MARIA DA PALMA, proprietários, residentes no mesmo povo e freguesia de Salir, desta mesma comarca, que corre seus termos pela primeira secção deste Tribunal, se não de por pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, os prédios penhorados aos referidos executados, a saber:

PREDIOS A ARREMATAR

PRIMEIRO) — Courela de terra de semear com árvores, no sítio do Monte Curral, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 28.619, a folhas 36, do Livro B-73 e inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo rústico n.º 5.912, com o valor matricial corrigido de 280\$00;

SEGUNDO) — Morada de casas térreas com seis compartimentos e três dependências, no sítio de Vendas Novas, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 20.515, a folhas 129 v.º, do Livro B-52 e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 92, com o valor matricial corrigido de 1.944\$00.

Loulé, 22 de Junho de 1961

O Chefe da 1.ª Secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brásio

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

quer em grupo, quer isoladamente. O que ninguém, porém, ignora, é a doença de sono em que o lavrador algarvio vive, esfregando com frequência os olhos para fingir que os tem abertos, enquanto que, fora de portas, ou a seu lado, espanta uma legião de ambiciosos que lhe comem as papas na cabeça. Fazem bem, ia dizer, mas reflito a tempo de retirar a frase. Se fazem bem é só lá para eles, que sabem ser espertos, que sabem actuar de modo que o trabalho fique nas nossas mãos e o lucro nas deles, como atrás ficou demonstrado.

Não obstante, o dilema está posto: ou nos unimos e encontramos uma solução que nos liberte economicamente do sistema de ventosas em que vivemos, ou pomos as mãos a tapar os ouvidos como faz o macaco quando cai à água, e, neste caso, nem a pele se aproveita.

Estamos a tempo de resolver o problema, e não julgamos que os outros o queiram fazer. Não são dessa qualidade nem a massa em que trabalham se amolda a isso. Nós, os pequenos e médios agricultores, é que temos de acertar o passo e iniciar a marcha no sentido do progresso, no sentido da sobrevivência.

E para não cairmos em aventuras cujos resultados não sejam fruto da experiência, ofigura-se-nos que o sistema de cooperativas é, por enquanto, o mais aconselhável, o que nos merece maior confiança, porque se situa nos limites da nossa vontade, sem interferência de quaisquer tutelas. A liberdade de escolha da gerência é o farol que rege a vida das cooperativas e permite ao associado ir ao encontro do mais competente dos seus membros, afastando, ao mesmo tempo, o aventureiro, o reles e falhado, estes sempre prontos a infiltrarem-se pela porta do favor. A confiança é o maior estímulo de qualquer órgão associativo; pois essa confiança só pode existir num meio em que liberdade de escolha é amplamente assegurada, tal como sucede nas cooperativas, aliás sem sofismas.

Que os produtores de alfarrobas, que os produtores de figos, amêndoas e azeite abram os olhos e criem vontade de se ajudarem mutuamente, porquanto, ajudando-se uns aos outros, ajudam-se a si próprios. Querir é poder, diz um velho ditado; em matéria associativa, querer é fazer, é agir e agir enquanto for tempo. Não é encostado à muralha de Jerusalém, à maneira do velho sionista, que se resolve o problema das nossas alfarrobas; é, antes, praticando o *alea facta est* concretizado na cooperativa dos produtores de alfarroba do Algarve, cuja sede pode ser no concelho maior produtor, e, neste caso, seria Loulé, com delegações nos outros que se quisessem associar.

E mais uma vez afirmamos: Unidos, Sim!

Gil Brasino

A Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

ma de luz eléctrica a prestações que foi criado há 20 anos. E não se diga que só agora chegou o momento, pois praticamente todos sabemos dos entraves e das pressões que durante longos anos se fizeram para dificultar a marcha do progresso de Quarteira.

Reclamações? Não. Não se julgue que estamos escrevendo com o pensamento fixo em A ou B. E dizemos isto claramente porque em Loulé quando alguém aponta falhas é certo e sabido que outros têm a «preocupação» predominante de relação «imediatamente» essas falhas com determinada pessoa.

Ora a verdade é que regra geral isso não acontece simplesmente porque muitas vezes as pessoas não dominam os acontecimentos mas sim são dominadas por eles, do que resulta certos factos resultarem apenas de circunstâncias dispare e em que intervieram pessoas que aparentemente pareciam não ter a menor relação com esses acontecimentos.

Por isso não é nossa intenção criticar pessoas, mas apenas apontar erros, na esperança de que quem possa lhes dê remédio adequado.

E a propósito de erro: não teria sido um grande erro construir um bonito (e julgamos que necessário) lavadouro em Quarteira e votá-lo ao abandono durante anos e anos?

Não sabemos quem foi da ideia, nem do estudo, nem quem

EXCURSÕES

Ao Norte do País, à Galiza e Madrid

de 5 a 20 de Setembro de 1961

Visitando: Lisboa, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo, Vigo, Pontevedra, La Coruña, Lugo, Ponferrada, Tordesilhas, Madrid, Toledo, Talavera de La Reina, Mérida, Badajoz, Évora e Beja.

a SEVILHA e GIBRALTAR

de 4 a 9 de Setembro de 1961

Visitando: Sevilha, Cádiz, La Linea de La Concepcion e Gibraltar.

NUM MODERNÍSSIMO AUTO CARRO

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de:

M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

FARO

Trespasa-se ou Arrenda-se em Quarteira

O Café Restaurante Central

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30

QUARTEIRA

MOTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma mota «Norton» de 500 c. c. em bom estado.

Tratar com Manuela de Sousa Luís — Gocinha — LOULÉ.

Trespasa-se

Por motivo de doença, trespasa-se um estabelecimento de solas, cab-dais e calçado, situado num dos melhores locais desta vila.

Trespasse o estabelecimento ou aluga-se a casa sem mercadoria.

Tratar com Joaquim Correia Barrocal—Telef. 137—Loulé.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

possibilitou a construção. O que sabemos e toda a gente de Quarteira sabe é que tem um lavadouro... sem água e que apenas serve para as crianças brincarem... estragarem.

No entanto alega-se falta de verba para fazer face a despesas insignificantes.

E já que estamos falando de Quarteira não podemos deixar de fazer referência à Sotáqua, uma sociedade tão auspiciosamente ali fermentada e que se propõe transformar a nossa praia numa verdadeira estância balnear.

Tomando em consideração o tempo que empreendimentos desta natureza exigem para se concretizarem, podemos dizer que a Sotáqua tem andado depressa e... bem.

E tão bem que será desencorajador se as autoridades não concederem, com a urgência que o caso requer, as facilidades indispensáveis para a realização de uma obra de tão vasto alcance turístico.

Observador

DESEJA

Almoçar e Jantar bem a preços acessíveis?

Experimente o restaurante

«TOCA»

de José de Sousa Inês

PRATOS REGIONAIS E APERITIVOS

Rua da Carreira, 6 e 8

— LOULÉ —

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 232 — 16-7-961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm editos de trinta dias contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os executados JOAQUIM FERNANDES CUSTÓDIO e mulher ALZIRA MARIA FERNANDES, proprietários, ausentes em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, desta comarca, de que por despacho de vinte e um do corrente mês de Junho, nos autos de Execução Sumária que contra os notificandos lhes move JOSE MARTINS RAMOS, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio dos Barrigões, freguesia de Salir, foi ordenada a penhora nos direitos imobiliários adiante indicados, pertencentes a esses executados, ficando os mesmos quantos a eles na situação de positários, incumbindo-lhes a sua guarda e administração.

IMOVEIS

1. — O direito a metade de um monte que se compõe de casas de habitação com 4 compartimentos, ramada e logradouro, no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrita na matriz urbana na sua totalidade sob os artigos 522 e 552, com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 120\$00.

2. — O direito a metade de uma courela de terra de semear, com árvores no mesmo sítio e freguesia, denominada «Cerro do Cão», não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 278 com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 12.866\$00.

3. — Uma courela de terra de semear no sítio do Vale da Moita da mesma freguesia, denominada: «Courela da Ladeira», não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz sob 1/2 do artigo 479, com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 1.162\$00.

4. — O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinhêira da Pega» não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz, sob o artigo 443, com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 1.358\$00.

Loulé, 22 de Junho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção.

Francisco Dias Bragança

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

MESA

VENDE-SE uma mesa de mogno em bom estado.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Até 20.000 metros quadrados de terreno de regadio, com abundância de água, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza DE QUE SERAO EXECUTADOS COM PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 232 — 16-7-961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial na Comarca de Loulé, correm editos de trinta dias contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus PEDRO PEREIRA e mulher MARIA PEREIRA, ALBINO PEREIRA, solteiro, maior, e BENVINDA PEREIRA e marido MANUEL GUERREIRO, todos ausentes em parte incerta da Argentina, cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Alganduro, freguesia de Salir, desta comarca, para os termos da Acção de Divisão de Coisa Comum que contra os citandos e outros lhes move MARIA JOSE, viúva, doméstica, residente no sítio do Serro de Alganduro, freguesia de Salir, na qual a autora pede, de harmonia com o disposto nos artigos dois mil cento e oitenta e três do Código Civil e mil e cinquenta e nove do Código de Processo Civil, se proceda à adjudicação ou venda do seguinte imóvel: — Forno de cozer pão, no sítio do Serro de Alganduro, freguesia de Salir, que confronta do norte, nascente e sul com Rua, e do poente com Maria Anica, não é acessório de qualquer outro imóvel, não está descrita na Conservatória do Registo Predial nem inscrita na respectiva matriz. Como a petição inicial, da referida acção foi indeferida no despacho liminar, a autora, não se conformando com o duto despacho, interpôs recurso de agravo, para o Venerando Tribunal da Relação de Lisboa, para os termos do qual os mesmos réus são citados, sendo o prazo para a contestação, contado a partir da data da notificação, que há a fazer aos réus, se o despacho de indeferimento da petição for revogado.

Loulé, 8 de Julho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

///

O solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» em bom estado.

Nesta redacção se informa.

VENDEM-SE

2 motores, um de 7 HP a gasóleo e outro de 3,5 HP a petróleo.

Nesta redacção se informa.

BAILES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 232 — 16-7-961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Loulé e nos autos de Processo de Habilitação que FLORINDA DA CONCEIÇÃO e marido, JOSE DE SOUSA PADEIRINHO, ela doméstica e ele trabalhador, residentes em Vale d'Eguas de Cima, freguesia de Almancil, e MARIA ROSA GONÇALVES e marido, FRANCISCO GUERREIRO, ela doméstica e ele trabalhador, residentes em Almancil, movem aos notificandos e bem assim a MANUELA CRUZ BARROSO, viúva, residente em Barriada de Corrales, Grupo D, número quatro, Aljarcue, Huelva, Espanha e a Francisca Rosa e marido, Francisco de Sousa Alminhas, ela doméstica e ele trabalhador, residentes em Vale Formoso, freguesia de São Clemente, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, notificando os requeridos Manuel Francisco Caldeirinha e mulher, Clara Parreira, ele trabalhador e ela doméstica, ausentes em parte incerta da Argentina; José Martins Caldeirinha e mulher, Teresa Júlia, ele trabalhador e ela doméstica, também ausentes em parte incerta da Argentina; e, Joaquim Martins Caldeirinha, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta de Espanha, que tiveram o seu último domicílio conhecido no lugar de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, para, no prazo de oito dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido dos autores, que consiste na sua habilitação e dos requeridos, como herdeiros e representantes de Francisco Martins Rosa ou Francisco Martins Caldeirinha, falecido em um de Maio de 1960, a fim de com eles prosseguir na acção de divisão de coisa comum que contra o mesmo e outros requerem, devendo com a contestação oferecer o rol de testemunhas e quaisquer outros documentos que queiram produzir e solicitar, nesta Secretaria Judicial, o duplicado da petição inicial.

Loulé, 22 de Junho de 1961

O Chefe da 1.ª Secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brásio

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Propriedade

Vende-se uma propriedade de boa terra de semear, com oliveiras, amendoieiras, figueiras e alfarrobas, na Ladeira do Rato.

Informa: Henriqueta de Sousa Ramos — Avenida José da Costa Mealha, 54-1.ª Esq. — LOULÉ.

Casa em Quarteira

Vende-se uma casa na praia de Quarteira (próximo do Mercado) com 7 divisões em conjunto e mais 6 separadas no quintal com frentes para as Ruas Vasco da Gama e Bartolomeu Dias.

Tratar com Marcos Gonçalves Dourado — QUARTEIRA.

Material médico-cirúrgico

VENDE-SE

Mobiliário e material médico-cirúrgico, em bom estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Faça como milhares de pessoas de bom gosto:

Com a sua «bica» tome «TIANICA»

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 2, o menino Idalberto Correia Contreiras.

Em 19, a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adília Maria de Sousa Guerreiro e Dorinda de Sousa Guerreiro.

Em 23, as meninas Rosa Maria Serafim Campina, Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelino de Moura e a sr.^a D. Maria José Rodrigues Pizarra Laginha.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr.^a D. Maria Madalena Ramos Melenas.

Em 23, o menino Wilson Apolinar Zacarias Figueiredo.

Em 24, o rev. sr. Prior João Baptista Peres, a sr.^a D. Maria Antonieta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitória Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente e o menino Diamantino Pereira Frederico, residente na Venezuela.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreiras.

Em 27, as sr.^{as} D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Seia; D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira e o sr. António de Marcos, e a menina Maria Solange Correia Contreiras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros.

Em 29, as sr.^{as} D. Emília de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.^{as} D. Teresa de Sousa Vitória Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa; as meninas Maria Aliete das Neves de Sousa, Ilda Maria Cavaco Tavares e Maria do Carmo Figueiras Gances e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintassilgo.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.^{as} D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Braulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Por via aérea, seguiu há dias para a Guiné, tendo sido colocado em Bissau, o nosso prezado assinante e amigo sr. Alferes-médico Dr. José Manuel de Sousa Inês.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso estimado assinante e colaborador sr. Dr. Maurício Serafim Monteloro, dedicado presidente da Casa do Algarve.

— Também aqui cumprimentamos o nosso dedicado amigo e assinante sr. João de Brito Vicente, gerente da Delegação do Porto do Instituto Luso-Franco, que seguiu para a Espanha, Itália e França em digressão turística.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Loulé, realizou-se no passado dia 9 do corrente o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Gaudência Coelho Martins, preñada filha da sr.^a D. Henriqueta Coelho e do sr. Inácio Coelho (falecido), com o sr. Fernando da Cruz Pina, desenhador, filho do sr. João da Cruz e da sr.^a D. Conceição Pina, residentes em Santar (Tondela).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Inácio Coelho Martins e esposa sr.^a D. Amélia da Conceição Mirotes Martins e por parte do noivo seu irmão sr. José da Cruz Pina e sua esposa sr.^a D. Elvira do Espírito Santo Mirotes Pina.

Após a cerimónia, foi servido em casa do irmão da noiva um finíssimo «copo de água» aos convidados.

Os noivos seguiram para o Norte em viagem de núpcias, fixando a sua residência nas Minas da Urgeira — Canas de Senhorim.

— Ao jovem casal desejamos as maiores felicidades conjugais.

DOENTES

— Regressou recentemente de Lisboa, onde esteve internada numa casa de saúde, a sr.^a D. Maria da Piedade Oliveira, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. João de Oliveira, que felizmente se encontra muito aliviada da doença de que foi vítima.

— Encontra-se de novo retido no leito o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel de Sousa Lopes.

Formulamos votos pelo rápido restabelecimento de ambos.

FALCIMENTO

Em Faro, faleceu no dia 6 do corrente, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. José Mariano da Encarnação, que há longos anos se fixara naquela cidade com um estabelecimento de alfaiataria, e onde disfrutava de gerais simpatias e muitas amizades.

O saudoso extinto, que contava 70 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Maria José Alves da Encarnação e era pai do sr. Dr. José Mariano Alves da Encarnação e da sr.^a D. Maria José Alves da Encarnação e sogro do sr. Eng.^o Alberto Pessanha Viegas.

Pelos dotes de carácter de que era possuidor, o sr. José Mariano da Encarnação, era pessoa muito considerada em Loulé por quantos o conheciam.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

Com a idade de 67 anos, faleceu no passado dia 28 de Junho em Matosinhos, onde há muitos anos residia, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel de Sousa Salgado, chefe de estação de C. F., na situação de reforma e que naquela vila disfrutava de gerais simpatias.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.^a D. Clara Guerreiro Sousa Salgado e era pai dos srs. José Agostinho Guerreiro Salgado, regente agrícola no Porto, Angélico Guerreiro Salgado, gerente da «Oliva» em Luanda e da sr.^a D. Maria José Guerreiro Salgado e sogro das sr.^{as} D. Eunícia Moraes Salgado, D. Natália Viegas Salgado e do sr. José Marques Quintas e irmão da sr.^a D. Maria de Sousa Salgado e dos nossos prezados amigos e assinantes srs. José de Sousa Salgado, funcionário da C. P. e António de Sousa Salgado, considerado comerciante em Loulé.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

C. I. T. A.

«Chegou ao nosso conhecimento que foi — ou vai ser — nomeado Director do Centro de Informação e Turismo, um jornalista que exerce a sua profissão em Lisboa.

A competência, sabemos, é uma qualidade que não podemos deixar de reconhecer ao novo director. O que achamos estranho é continuarmos a ir buscar para estes lugares, de certo modo chorudos, homens que não são realmente os indicados para os exercer. Temos que reconhecer o valor dos portugueses que moirjam em Angola: eles estão aptos a dirigir.

Não compreendemos. Há caminhos errados que não deveríamos continuar a trilhar».

Do «Jornal do Congo»

A isto chamamos nós franqueza.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.

Perfuração, Economia, longa duração.

— LOULÉ —

VENDE - SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobelas, do sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

Luis Guilherme

no ALGARVE

Há dias, fomos agradavelmente surpreendidos, ao encontrar na capital algarvia, um artista que, possuidor duma consagrada presença e valor, há cerca de seis anos fez no Algarve autêntico sucesso.

Luis Guilherme, tal o nome em referência, encontra-se há alguns anos no Brasil e não só aí, como em outros países da América do Sul, seu nome é daqueles que brilham fortemente no estrelato artístico. Atingiu projecção internacional e passa a ser solicitado por mil e uma acções em «shows», rádio e televisão, ao lado de consagradas vedetas, daquelas cujos nomes correm o mundo, como «Bill Haley e os seus cometas». Actua em quase todos os canais das estações emissoras da TV sul-americanas como TV Tupi, TV Nacional, Rádio El Mundo, Rádio Difusora; TV Belgrano, etc.

«O maior cantor que Portugal enviou ao Brasil — assim se referem alguns periódicos, que destacam seus reais méritos e o interesse que nas platéias a sua presença desperta.

— «Encontrei no Algarve, o melhor, ambiente de Portugal, há seis anos!»

— Assim se refere Luis Guilherme à nossa província, que muito admira.

E agora, encontra-se entre nós, portador da mesma mensagem de arte, de alegria e sentimentalismo, que o seu poder criador comporta.

Luis Guilherme, nesta sua permanência de algumas semanas entre nós, encontrará estamos certos, o mesmo ambiente de carinho e simpatia.

João Leal

CHEGOU

à Internacionalização

O RECORDISTA

da «Légua Nacional»

Especialmente para os jovens que neste momento se preparam para participar na LEGUA NACIONAL, treinando-se com entusiasmo na esperança de merecerem a ida a Lisboa como finalistas da prova e representantes do nosso distrito, revelamos hoje o que se passou com um dos vencedores da grande corrida.

Trata-se de Maximiano Pinheiro, campeão nacional da LEGUA em 1958, e ainda hoje recordista da prova com o «tempo» de 16 m. 15,8 s.

Representou o distrito de Évora, envergando a camisola do Sport Lisboa daquela cidade. Já em 1957 concorrera e fora finalista, mas não conseguiu melhor que o 11.º lugar. Manteve o seu entusiasmo, e a segunda experiência foi triunfal.

Quis continuar a praticar o atletismo, e preferiu o Benfica. As suas qualidades eram tão notáveis que o modesto campeão da LEGUA NACIONAL começou depressa a tornar-se reparado. E de tal modo, que em 1960 — um ano depois de «ser atleta»! — conseguiu chegar à internacionalização. Já representou o País em várias ocasiões, muitas delas no estrangeiro. Este ano, correu na Bélgica, em Espanha e em França, onde voltou há dias, integrado na selecção nacional.

A sua vitória no Campeonato Nacional de Corta-Mato, que este ano se realizou em Santarém, foi uma das mais extraordinárias corridas da especialidade a que temos assistido em Portugal, graças à luta fantástica que sustentou com outros grandes ases, tais como Joaquim Ferreira, Manuel Faria, Hélio Duarte e Armando Aldegalga.

Maximiano Pinheiro não está arrependido de ter concorrido à Légua Nacional. Muito pelo contrário! Isso exigiu-lhe pequenos sacrifícios, mas também lhe tem dado muitas alegrias e compensações, e a oportunidade de conhecer países diferentes e correr mundo como nunca julgara possível.

Facultaremos a leitura do Regulamento desta prova a quem possa interessar.

VENDE - SE

— No sítio da «Assunção», Fonte Coberta (freguesia de Quarteira), vende-se uma courela de terra de semear com sobreiras, amendoeiras e oliveiras e terra própria para horta, sendo extrema com Joaquim Simões e caminho.

— Na povoação de Quarteira em frente ao cinema, um quintal com aproximadamente 350 m2.

— No sítio de S. Lourenço «Fonica» freguesia de Alcanil, uma courela de terra de semear com pinheiros, sobreiros e figueiras.

Tratar com José Rosa Paqueta — Conceição de Tavira.

Audição de piano

no Cine Teatro Louletano

(Continuação da 1.ª página)

eles, enorme piano de cauda, fazer entoar notas de ressonância perante um público enternecido pela sua candura, inocência e habilidade revelada e algumas até com um à vontade natural. E não lhes foram regateados aplausos nem louvores, porque eram merecidos.

A festa decorreu por isso num ambiente de ternura e encantamento que a todos agradou e teve o condão de revelar que a música de piano (pelo menos no nosso meio) não tem assim tão poucos praticantes como seria natural na sórdida época de materialismo como é a nossa. E provam-não apenas o elevado número de aprendizes que D. Isabel Dourado apresentou (e nem todos tomaram parte nesta audição) como ainda pela «qualidade» dos que tão auspiciosamente se estão revelando.

O facto de o auditório ser muito numeroso também patenteou claramente que ainda há muito quem se disponha a assistir a espectáculos estritamente musicais e isso nos leva a acreditar nas possibilidades de vida que, graças a esse interesse, pode continuar a ter a delegação de Loulé da Pró-Arte.

Os jovens aprendizes de piano são, naturalmente, admiradores de música e teriam que aceitar que outrotanto acontecerá com seus pais, visto que se dispuseram a que eles aprendessem. Daqui se conclui haver possibilidade de manter acesa a chama des-

Automóvel

Vende-se um automóvel Mercedes (a gasoil), com direito à praça em Loulé. Nesta redacção se informa.

Publicações

recebidas

O DESCONHECIDO DE VENEZA — Marianne Andrau já conhecida e apreciada pelo público português, faz decorrer este seu novo romance na famosa cidade de Veneza; ao interesse do enredo associa o encanto do descritivo, dom natural da autora que, além de romancista, é jornalista distinta, fazendo parte da redacção do semanário parisiense «Elle» e que muito tem viajado, possui o condão de fazer desenvolver a acção dos seus romances em locais que conhece profundamente, e, assim O Desconhecido de Veneza é um encantador romance, que se recomenda pelo interesse da leitura e pelo encanto da viagem em que o leitor é levado a compartilhar com as personagens.

«O Desconhecido de Veneza» é um livro que seduz e distrai, e, se em especial é dedicado às senhoras, os homens encontrarão nas suas páginas uns momentos de distração.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Editorial Romano Torres.

HISTORIA DOS DESCOBRIMENTOS — Saiu o fascículo 17, colectânea de esparços, dirigido pelo professor Duarte Leite, organização, notas e estudo final de V. Guimarães Godinho, em excelente edição da Cosmos.

O presente fascículo ocupa-se do 1.º período africano e do descobrimento da Austrália.

BEETHOVEN — Foi há dias publicado o fascículo n.º 11, desta obra de Rondim, sobre a vida do imortal Beethoven, tradução do professor Fernando Lopes da Graça. Nela consumiu o autor 50 anos da sua vida. Segundo o plano estabelecido esta obra constará de 2 volumes.

E a obra mais completa que até hoje se editou entre nós sobre a figura do grande artista e que a «Cosmos» nos oferece em primorosa edição.

BORDADOS A MÁQUINA — Publicou-se o n.º 32, referente a Maio, que traz excelentes modelos para bordar bem como moldes e modelos para a execução de artigos de vestuário e, por isso, o interesse desta publicação aumentou pela sua utilidade no lar.

ELA — Saiu o n.º 44, referente a Maio, desta revista de labores, que prima por apresentar os mais lindos e modernos crochets, rendas e bordados que são de grande interesse para todas as senhoras.

Prove «TIANICA» com

«Sofrutos» E' deliciosa!

se encantador movimento nacional que é a Pró-Arte.

Para tanto deve bastar que alguns queiram e muitos outros se disponham a aceitar essa ideia como coisa necessária à elevação da cultura musical da nossa terra.

E não há dúvida que espectáculos desta natureza são sempre proveitosos tanto para os participantes como para os ouvintes e mais ainda quando a receita se destina a altruísticos objectivos humanitários, como no caso presente em que se pretendeu reunir fundos para auxiliar vítimas do implacável terrorismo que transformou uma vasta zona de Angola em campo de morte, dor, angústia e sofrimento atrás.

A enternecedora festa terminou com a apresentação, no palco, de todas as crianças, na companhia da sua professora, a quem testemunharam a sua gratidão, oferecendo uma salva de prta e um formoso ramo de flores, acto este que foi encerrado com algumas palavras do nosso director.

Tomaram parte neste sarau as meninas: Maria Eduarda Faria Jorge, Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro, Margarida Maria Neto Lopes, Ana Maria da Quinta Matos Lima, Maria da Graça Ascensão Teixeira, Isabel Maria Guerra, Margarida Maria Neto Lopes, Maria Emília Lima Costa, Ana Paula Guerreiro Rodrigues Domingues, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal e Isabel Maria Guilherme Ferreira, cujas idades variam entre os 6 e 12 anos e os meninos: José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro, João António Teixeira Alves de Moura, Luís Fernando Dias de Matos, Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro, Sérgio Manuel Rodrigues, João Eduardo Sintra Delgado e Fernando José Baptista Martins, cujas idades variam entre os 7 e os 17 anos.

Os pequenos executantes tocaram músicas de: John Thompson's, F. Agullar, Henry Levine, Barbara Mason, Gonçalves Simões, Jean Antiga, Alexandre Tausman, Paolo Frontini, M. Travassos, Thomas H. Bayly, Ernest Velde, S. Nauvelaers, Serge Lucine, L. Streabbog, Brainard, Verdi, Silveira Pais, Beethoven, J. Offenbach, A. Schemoll, Gounod, J. H. Hess e Camillo de Nardis.

Os nossos parabéns a D. Isabel Dourado pelo êxito alcançado pelos seus alunos.

B.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULÉ —

Visado pela Com. de Censura

Empregado de Escritório

Empresa Exportadora do Algarve, com sede numa das mais importantes cidades, precisa empregado, com conhecimentos gerais de contabilidade e dominando correctamente o Inglês e o Francês. Escusado responder quem não possui os conhecimentos profissionais exigidos. Se estiver empregado guarde-se sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 25.

DESPEDIDA

José Manuel de Sousa Inês, por não ter tido possibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, vem fazer-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos na cidade de Bissau — Guiné Portuguesa.

Prisma

(Continuação da 1.ª página)

chada», e, além disso, há que subsistir, há que ganhar o pão que o diabo amassou. Como encontrar pois, nesta corrida para a morte, tempo para outras coisas? Quase impossível.

Acontece, porém, que vou tentar reencontrá-lo. E prometo falar do que sei, disto e daquilo, sem programa nem ideais estereotipados, do que posso, do que me deixam, do que me parece dever ser dito, e tudo isto em pequenas crónicas, sem pretensões literárias, filosóficas ou outras. Aqui mesmo, sob o saudoso título da remota página literária: «Prisma».

Para começar, e como quem fala em surdina, a amigos de café, farei algumas observações sobre um livro que me parece essencial a uma razoável cultura.

Um pequeno livro do filósofo alemão Karl Jaspers, «Razão e contra-razão do nosso tempo», vem despertar o interesse para alguns problemas do nosso tempo: o materialismo dialéctico, os abismos entre fé e conhecimento, a falência das doutrinas comunistas de Karl Marx, os erros e excessos da psicanálise, a necessidade da razão, ou, mais propriamente, da «filosofia da razão».

Li este livro, francamente positivo, em sobressalto. O homem ergue-se em toda a sua pujança, e com ele se levanta um peso imenso de responsabilidade: a necessidade de escolher, de viver plenamente o seu tempo, de, enfim, criar-se a si próprio os seus actos, na sua existência.

Assim, para atingir os seus objectivos, o autor combate lucidamente as pseudo-fés destes e daqueles, como é o caso do comunismo e da psicanálise (porque roubam ao indivíduo a faculdade de serem livres), endossando-nos para uma vigilância existencial, por vezes aliada, nos estúdios, ao que Jaspers chama a exigência científica, desprovida de sedução, de paixões, pois que estas sempre conduzem ao dogma, à falsa verdade.

Deste modo, pelo abandono ao rigor da razão, o conhecimento é limitado («é falso erigir qualquer espécie de saber em conhecimento total e fazer dele um absoluto», diz o autor), a linguagem do mito repudiada e o homem encontra-se perante si próprio, consciente das suas limitações, disposto a elaborar-se e a fazer de si próprio o seu barro e o seu deus partícipar.

Livro precioso, este de Jaspers. Convida-nos ao pensamento, isto é, a conhecermo-nos melhor, a darmos a cada um dos nossos instantes de vida toda a possível plenitude. Porque: «é somente num presente verdadeiramente vivido, e em todo o presente verdadeiramente vivido, que se dissimula o sentido do futuro. Fazemos tudo quanto está no nosso poder e, sem lhe havermos senhado o contorno preciso, o futuro descobrir-se-á».

Aos que têm medo da filosofia, mas que, no entanto, gostariam de conhecer-se um pouco melhor, eu recomendo esta obra, que foi escrita em louvor do homem e da sua irremediável liberdade.

Messines, Julho de 1961.

Casimiro de Brito

Empregado de Escritório

Empresa Exportadora do Algarve, com sede numa das mais importantes cidades, precisa empregado, com conhecimentos gerais de contabilidade e dominando correctamente o Inglês e o Francês. Escusado responder quem não possui os conhecimentos profissionais exigidos. Se estiver empregado guarde-se sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 25.

Agradecimento

ao Povo de Salir

Artur de Sousa Ramos, tendo fixado residência em Alte e sofrendo de doença que não lhe permite alimentar esperanças de voltar a Salir, sente-se de tal forma grato a quantos nesta freguesia o distinguiram com a sua amizade, carinho e generosidade que não pode calar os seus sentimentos de gratidão e por isso vem tornar público os seus agradecimentos a todas as pessoas a quem ficou devendo favores durante os largos anos que morou em Salir.

VENDE - SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

JÁ SABIA?

Reabriu, sob a direcção de nova gerência e após grande remodelação o

BOMPETISCO

(o Restaurante das «Tapas»)

onde se servem os mais apetitosos almoços, jantares, ceias

E PETISCOS

Rua José Fernandes Guerreiro — Telef. 348 LOULÉ